UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

HERANÇAS LEXICAIS DOS POVOS DE LÍNGUA TUPI NA REGIÃO DE JEREMOABO/BAHIA

Saádia Ramos Ferreira[1]; Norma Lúcia Fernandes de Almeida[2]
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: saadiaferreira@live.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: norma@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Jeremoabo; Tupi; Lexicografia.

INTRODUÇÃO

O léxico pode ser conceituado, de maneira genérica, como um conjunto infinito de palavras de um determinado idioma, de um determinado dialeto. De acordo com Oliveira & Isquerdo (2001), o léxico é o conhecimento compartilhado por um grupo de falantes, forma-se no âmbito do saber vocabular de um grupo sociolinguístico cultural, além de manter uma restrita relação com a história cultural da comunidade e relacionar-se com a nomeação e com a compreensão.

A região de Jeremoabo, no norte da Bahia, foi povoada originalmente por Tupinambás dos grupos Muongorus e Cariacás (PORTAL JEREMOABO, 2010). Sua população estimada em 2013 era de 41.587 habitantes. A porcentagem de população urbana, que era de apenas 12% em 1970, chegou a 40% do total do município em 1995.

Este trabalho teve como objetivo pesquisar, relacionar e compreender termos usados nessa região que tenham origem Tupi, tanto usos em textos escritos, quanto usos na oralidade. O tupi antigo (ou tupinambá) era a língua falada pelas tribos de povos tupi-guarani e foi, ao longo do período colonial, usada como língua geral, sendo a base para uma língua geral usada por grupos indígenas até os dias atuais, o nheengatu (língua geral amazônica). Dentre os grupos reconhecidos pelos historiadores, antropólogos e linguistas que tinham o tupi antigo como língua materna estão os tupinambá, os tupiniquim, os caeté, os tamoio, etc. (SAMPAIO, 1955).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

As amostras analisadas fazem parte do corpus da coleção Amostras da língua falada do semi-árido baiano, organizada pelas professoras Norma Lúcia Fernandes de Almeida e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro; a coleção é composta por quatro volumes, mas será usado o Volume IV - Amostras da língua falada na zona rural de Jeremoabo (nordeste) e do corpus Cartas brasileiras (1809-2000), organizado pela professora Zenaide de Oliveira Novais Carneiro. Os procedimentos metodológicos foram: fazer um levantamento das ocorrências dos vocábulos de base indígena. A partir desse

levantamento foram pesquisadas as suas respectivas ocorrências em dicionários, antigos e contemporâneos, principalmente no dicionário de Tupi Antigo, de Navarro (edição de 2013) e no de Carvalho (1987) com o intuito de atestar a origem da lexia e verificar os significados apresentados, comparando o significado dado na comunidade com o significado encontrado nos dicionários.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Conceitua-se léxico como um conjunto infinito de palavras de um determinado idioma, que carrega consigo as representações que um grupo, de determinado dialeto, faz do mundo. Oliveira e Isquerdo (2001) apresentam o léxico como um conhecimento compartilhado por falantes que se formam no âmbito do saber vocabular de um grupo sociolinguístico cultural, além de manter uma restrita relação com a história cultural da comunidade e relacionar-se com a nomeação e com a compreensão, com isso, um indivíduo estará sempre vinculado a representar apenas as estruturas linguísticas da sua língua nativa.

O desenvolvimento dos estudos do léxico se faz sob três eixos centrais: a lexicologia, a lexicografia e a terminologia. A lexicografia, ciência na qual se baseia este trabalho, é uma atividade antiga que tem como objeto final a criação de dicionários. Tal ciência teve início nos primórdios dos tempos modernos. Biderman (2001) explica que

> "Embora tivesse precursores nos glossários latinos medievais, essas obras não passavam de listas de palavras explicativas para auxiliar o leitor de textos da antiguidade clássica e da Bíblia na sua interpretação. A lexicografia só começou, de fato, nos séculos XVI e XVII com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues (latim e uma língua moderna)" (p.17).

Para Al-Kasimi (1983, apud IRIART SANRÓMAN, 2001), durante grande parte do século XX a "gramática tradicional e a linguística teórica concebem a lexicografia como a "arte ou técnica" de compor dicionários, isto é, como uma actividade que não chega a atingir a categoria de ciência, e cujos objectivos não são teóricos, mas práticos".

O presente trabalho será focalizado em um estudo lexicográfico, com o objetivo de investigar lexias de origem indígena que foram e estão sendo usadas na variedade do português falado no semiárido baiano. A escolarização dos indígenas com a língua portuguesa, pelos jesuítas, nos primeiros séculos, encontrou uma forte concorrente em terras brasileiras, a língua Tupi (ou tupinambá). O Tupi era falado em grande parte do território brasileiro, portanto, os portugueses precisaram aprender o dialeto para conseguir alguma vantagem no país, para conseguirem se comunicar com a comunidade indígena e os jesuítas também utilizaram da chamada língua geral para evangelizar os povos que aqui viviam. De acordo com Silva Neto (1976), a língua falada na costa brasileira "era simples e de reduzido material morfológico; não possuía declinação nem conjugação". Nas primeiras décadas de contato europeu com a língua geral, os colonizadores portugueses enviavam correspondentes para o Brasil, para que eles aprendessem a língua mais falada na costa do país e quando as expedições chegassem, tais pessoas serviam como guia.

O *corpus* analisado neste trabalho faz parte da coletânea *CARTAS BRASILEIRAS (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português - Volume 1* que possui versão digital em formato PDF e foi organizado por CARNEIRO (2011) e o corpus Amostras da língua falada no semiárido baiano, descritos adiante.
As análises para a realização deste trabalho foram feitas com cartas das cidades de Jeremoabo, Itapicuru e Tucano. No total foram analisadas 49 cartas, sendo 1 de Itapicuru; 5 de Jeremoabo e 43 de Tucano. Nas cartas analisadas, foram encontradas apenas 3 lexias (pajeú, tabaréu e taboca) que possuem origem no Tupi e estas lexias foram identificadas como originários do Tupi a partir de pesquisas realizadas no dicionário Aurélio (1986), no Aulete Digital e no dicionário Tupi (antigo) – Português, de Carvalho (1987).

T t

Tabaréu	
Definição	
[Do tupi taba'ré, 'propenso à aldeia'.] S. m. **1**. Soldado bisonho. **2**. Fig. Indivíduo que pouco sabe do seus ofício.	
Abonações	
Tucano	Carta 330: "O João Basto| está muito delle, e disse-me| o tal Juiz que era o seu candi- |dato p*ar*a Intendente, não sei| se este acceitará; tabaréu é m*ui*to bêsta|"

O corpus Amostras da Língua Falada na Zona Rural de Jeremoabo, que também foi analisado, é composto por 36 entrevistas que foram gravadas em três comunidades rurais daquela região: Casinhas, Lagoa do Inácio e Tapera. Ao analisar as entrevistas, foram encontradas 8 lexias (arapuca, caititu, craibeira, cutia, jirimum,macambira, tatu, tatu-peba), que possuem origem indígena. A origem das lexias foi pesquisada através dos dicionários Aurélio (2008), Dicionário Online de Português e no dicionário Tupi (antigo) – Português, de Carvalho (1987).

A a

Arapuca	
Definição	
[Do tupi arataka] **Definição 1:** Armadilha para apanhar passarinhos. **Definição 2:** Armadilha feita de pauzinhos para apanhar pássaros.	
Abonações	
Tapera	Inf: Não sei nem se... é travessura. A travessura que eu mais fiz, sai daqui pro mato escondido, sem dizer pra nnguém. Doc: E daí que que aconteceu? Inf: Todo mundo ficou preocupado, me procurando, e eu no mato. Doc: Fazendo o que lá? Inf: Os cara foru e eu fui no meio armar arapuca, foi a pior da minha vida também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Sabe-se que o léxico de uma língua demonstra a realidade da cultura de um povo e, além disso, carrega a história de uma sociedade. Segundo Oliveira e Isquerdo (2001), "o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade" e as obras lexicográficas objetivam evidenciar o léxico dessas localidades. No caso do Português Brasileiro (PB), houve influências das línguas indígenas, como foi abordado neste trabalho, e das línguas africanas. Influências essas que se deram devido à colonização do Brasil pelos portugueses. Portanto, é importante conscientizar-se sobre quem foram os primeiros habitantes deste país e como, apesar de tantas transformações e tentativas de apagamento ao longo do tempo, ainda são encontrados grandes vestígios e influências da língua desses povos no léxico atual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Norma Lucia F. de e CARNEIRO, Zenaide de O. N. *Amostras da língua falada no semi-árido baiano*. Feira de Santana, UEFS/FAPESB, 2008.

BIDERMAN, M.T.C. *A ciência da Lexicografia*. Alfa, São Paulo, 28(supl.). l-26, 1984.

CARVALHO, Moacyr Ribeiro de. Dicionário Tupi (antigo) português. In.: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Acarvalho-1987-dicionario/Carvalho_1987_DicTupiAntigo-Port_OCR.pdf

Dicionário Online de Português. Dicio, 2009. Encontrado em: https://www.dicio.com.br/. Acesso em: 11/08/2021

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed. J.E.M.M. Editores Ltda. – 1986, 1-1821.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio:* o minidicionário da língua portuguesa dicionário / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos. – 7. ed. – Curitiba : Ed. Positivo, 2008

Iriarte Sanromán, Á. A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasemas, Pragmatemas. Braga: Centro de Estudos Humanísticos-Universidade do Minho, 2001.

NUNES, José Horta. *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro* / José Horta Nunes, Margarida Petter. – São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: Pontes, 2002.

OLIVEIRA, Ana Maria Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico:* Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2 ed. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2001 [1998], 9–123.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; "Língua, Cultura, Léxico", p. 65-84 . In: Sobral, Gilberto Nazareno Telles; Lopes, Norma da Silva; Ramos, Jânia Martins. *Linguagem, Sociedade e Discurso*. São Paulo: Blucher, 2015.